

MESTRADO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Nathalia Winkelmann Roitberg

Ildeu de Castro Moreira

Desafios da acessibilidade atitudinal no Museu de Ciências da Terra



Rio de Janeiro, 2018



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Análise de periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira – HDB

Relatório Tosatto e Arquivos de áudio:

- a) Leitura e análise de conteúdo do relatório;
- b) Transcrição dos arquivos de áudio e análise de conteúdo.

Pesquisa etnográfica e análise de relatórios de visitantes:

- a) Fotografia e anotação das situações vivenciadas em diário de campo;
- b) Análise das anotações e relatórios de visitantes.

Atividade “Caça aos fósseis” 14ª Primavera dos Museus, durante a oficina “O que é um paleontólogo” definiam escrevendo e desenhando “o que é um fóssil” e os trabalhos completavam a exposição. CPRM, 2018.



LUGAR DE FALA

Fácil acesso a algumas fontes primárias sobre a História e a Divulgação Científica do Museu.



CPRM, 2018.



ORIGENS

- A Exposição de 1908, em comemoração ao Centenário de abertura dos portos às Nações Amigas, visou expor as inovações científicas e comerciais e exibir a imagem da capital da nova República. O edifício estilo neoclássico tardio do MCTer, inaugurado como Palácio dos Estados da Exposição, traduz uma vontade de memória da recente República à época de sua construção, quando o acesso às instituições era um privilégio de poucos.



Biblioteca do MCTer, 2016.

Exposição Nacional de 1908, vista geral

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA
No **palacio dos Estados**, na parte
terrea dos fundos, onde estão as sa-
las destinadas ás commodidades dos
visitantes, ha uns quatro emprega-
dos que entendem que é melhor
brincar do que cumprir com de-
veres para que são pagos.

Gazeta de noticias, 20 set.1908 - HDB



ORIGENS

- A Exposição visava preparar o país para a Exposição Internacional de Bruxelas (1910) e expor as obras de saneamento da gestão Pereira Passos. As Exposições Nacionais no Brasil se constituíram em movimentos de divulgação científica. Os estados afirmavam seu potencial tecnológico, econômico, industrial e arquitetônico. O edifício pode ser observado como um dos “marcos” da modernidade do período.



TOSATTO, 1994



CONTEXTO

- Contexto de “europeização” nas primeiras décadas do século XX: o edifício do MCTer como um dos marcos deixados pela Exposição Nacional de 1908, uma “vitrine” da modernidade, de um Brasil que se queria moderno e Republicano, emergiam códigos de etiqueta necessários para frequentar as instituições numa nova sociedade branca, científica, culta, civilizada.
- A realidade era de maior mobilidade social, doenças, mais trabalho, carência de alimentos, ordens de despejo, campanhas médicas de vacina obrigatória e uma política de saneamento higiênico e moral da pobreza (CHALHOUR, 2006), executada, dentre outros personagens, pelo prefeito Pereira Passos (1836 – 1913) e o médico Oswaldo Cruz (1872 – 1917).
- O edifício **imponente** do Museu, **afasta** o lugar das pessoas, o indivíduo não se sente convidado a entrar.



HISTÓRIA

- Resgate de memória da trajetória de geocientistas e da visita da cientista Marie Curie às coleções do Museu em 1926.
- Ao longo dos anos os técnicos do SGMB se constituíram dirigentes do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM no contexto de avanço da industrialização e ampliação da pesquisa em minérios.
- Instrumentos, objetos, fósseis : patrimônio museológico



*Visita de Madame Curie (de pé) ao Museu Nacional.
Sentada: Bertha Lutz. SAE – MN, 2018*



Técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral constataram a presença de tório e urânio e outros minérios fontes em S. João Del Rey. A base da bomba atômica é o urânio, raras as nações que o possuem, mas nós do Brasil podemos contar com a sua existência. O Jornal, 1949 – HDB.

Seção de Paleontologia, Divisão de Geologia e Mineralogia do DNPM, na década de 1950. Diana Mussa (atrás) com outros colegas. SBP, 2018.



PERSONAGENS

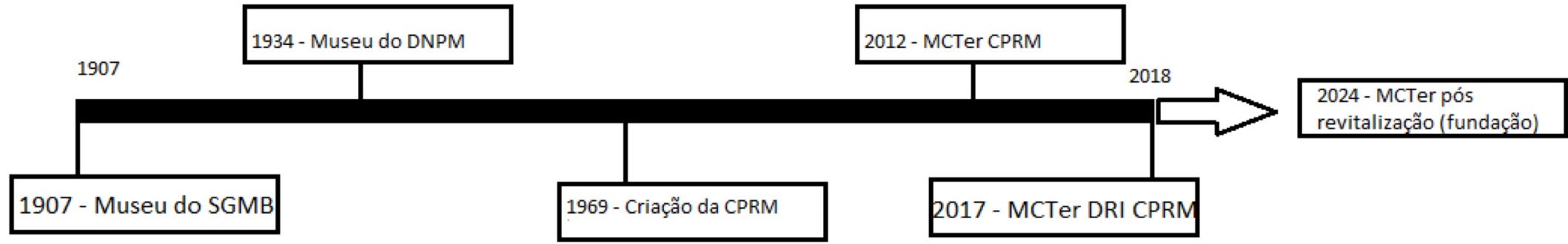
A instituição abriga objetos pessoais destes pesquisadores, que remetem ao período de grande coleta de material geocientífico (Entre 1940 e 1970), valioso acervo iconográfico, instrumentos científicos históricos: microscópios, lupas, bússolas, até um laboratório fotográfico completo, com câmara escura. Todo esse patrimônio museológico o caracteriza como o mais completo e representativo acervo geocientífico. O museu se tornou “a **casa do cientista**”



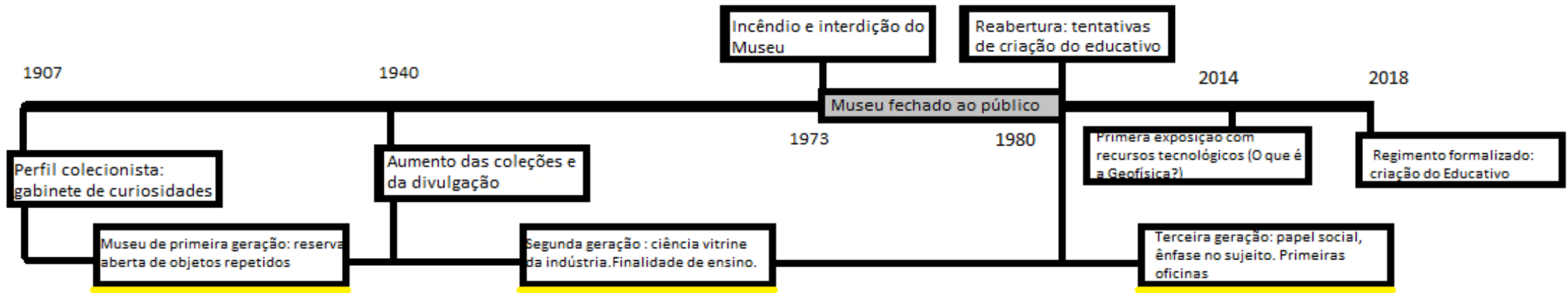
Price no Setor de Paleontologia que instituiu. O cientista revelou o primeiro dinossauro e pterossauro do país. Biblioteca - MCTer, 2016



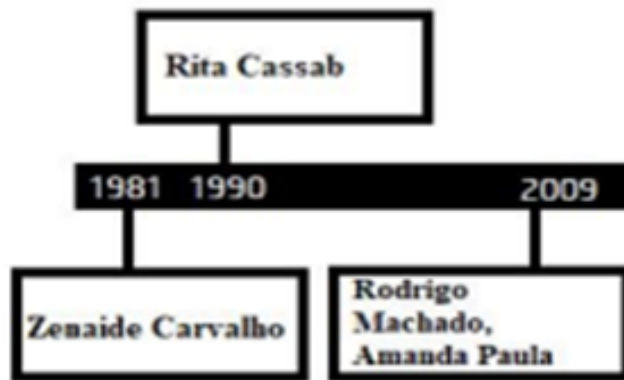
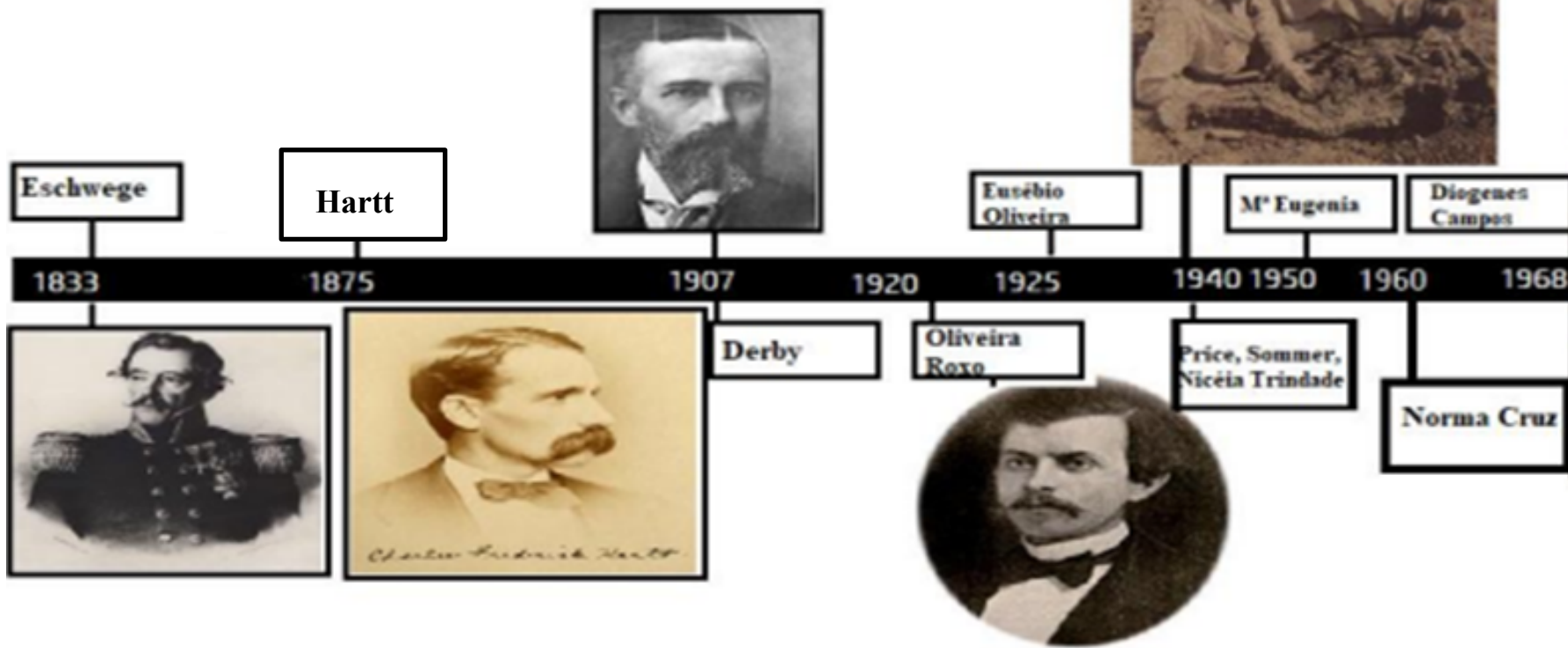
ASPECTOS INSTITUCIONAIS



ASPECTOS MUSEAIS



PERSONAGENS



HISTÓRIA

Em 2012 foi firmado Acordo de cooperação entre a CPRM e o DNPM, para a revitalização do Museu, que continua em ruínas, após o incêndio de 1973, mesmo diante de diversas tentativas de reforma por ambas as instituições. O projeto de um museu em Brasília do arquiteto O. Niemeyer nunca saiu do papel e as coleções permaneceram empacotadas até a reabertura do Museu em 1981.



TOSATTO, 1994



Acervo digital do MCTer, 2018



HISTÓRIA

A exposição de minerais e rochas, "gabinete de curiosidades" do MCTer ainda está organizada em mobiliário das primeiras décadas do século XIX, numa altura superior a 80 cm, não permitindo a visão de crianças e cadeirantes, contendo gavetas que abrigam toda a reserva técnica do museu trancadas (expondo a prática colecionista), sob os preceitos dos manuais de classificação de James Dwight Dana publicados em 1960, sendo **pouco atrativa** para o público em geral. Um museu dentro do Museu.



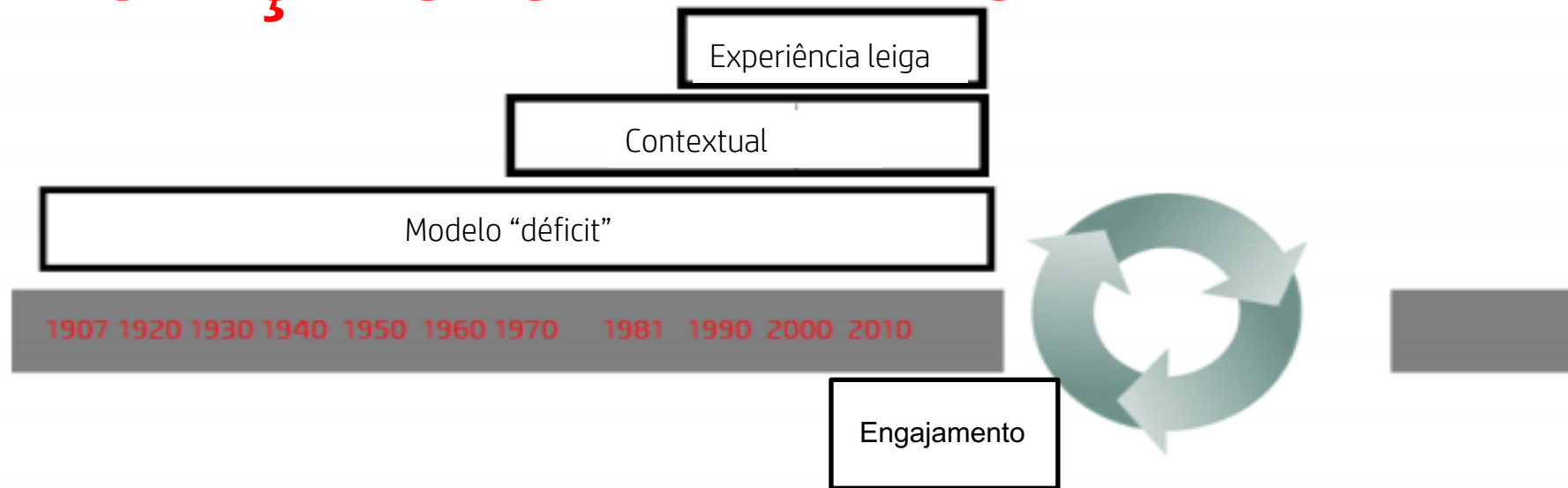
Acervo digital do MCTer, 2018



Museu Mineralógico, 1928 TOSATTO, 1994.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



Observações: não foi possível encontrar dados de estatística de visitantes de 1997 a 2009.

Em 1985 (para instalação do sistema de segurança) e 2012 (greve de funcionários) o museu esteve fechado por mais de seis meses.



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

As iniciativas de divulgação científica que proporcionaram um maior engajamento partiram muitas vezes de não cientistas. **Recepcionistas**, **colaboradores de limpeza** e **vigilantes** fomentaram a divulgação científica no Museu. Uma longa e interessante tradição nesse sentido se desenvolveu, devido ao interesse dos colaboradores pelo acervo, educação e trocas com os visitantes. Ultrapassando as barreiras das exigências burocráticas contratuais, o olhar dos vigilantes era mais voltado aos sujeitos e objetos do museu, do que apenas à vigilância patrimonial. Sem rampa e sem recursos: **acessibilidade atitudinal** (ROITBERG, MENDES, 2017).



CPRM, 2018

O trabalho do mediador tornou-se a chave que abre as portas para inclusão.



CPRM, 2018



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Através de uma linguagem sociológica interdisciplinar alguns autores como Virginia Kastrup nos trazem a acessibilidade pedagógica e atitudinal - um gesto atencional raro e complexo. O trabalho do mediador torna-se imprescindível na medida em que pode proporcionar o diálogo e a interação do sujeito com o conhecimento, ressignificando barreiras de preconceitos e estimulando a busca por maior autonomia.

Campo fértil: museu é vizinho de instituições voltadas a pessoas com deficiência, como o Instituto Benjamim Constant (educação para cegos) e o Instituto psiquiátrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. A proposta é chamar a comunidade para o planejamento das exposições, e não entregar soluções.



PERSONAGENS



Certificação da primeira turma de Mediação em Museu de Ciências formada ainda por recepcionistas terceirizadas, CPRM, 2015.



Contação de estórias geopaleonológicas - GeoTales, CPRM, 2016.



O prof. Antonio Carlos Magalhães Macedo visita o mapa de sua autoria de 1965, durante a “Primavera de Museus”. Como forma de se aproximar da sociedade, há mais de uma década, o Museu sempre participa das programações anuais do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e Semana Nacional da Ciência e Tecnologia – SNCT.

“Tia, a gente pode entrar?”

“O melhor lugar é onde eu tenho lugar.”



CPRM, 2017



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL



Durante a mediação, as crianças desenham livremente e fantasiam-se de dinossauros.

CPRM, 2018



Exposição “gigantes e diminutos seres do passado”: “**não são ossos, são fósseis**”. Temos que **educar as pessoas**”.

Educação patrimonial. CPRM, 2018



*CPRM,
2018*



MUSEU DE
CIÊNCIAS
DA TERRA



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL



*Módulo sobre
acessibilidade
no Curso de
Educação
Patrimonial : a
mediação para
portadores de
altas
habilidades
(documentário -
GNT “Eu sou
assim” | A
história do João
Pedro - 2017*

*Parceria com a construtora Biapó (Curso de Educação Patrimonial e ações de revitalização)
atividades de restauro com pacientes do Instituto de Psiquiatria da UFRJ .*



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Modelo de relatório de visita (diário de campo)

Data: 14 de abril de 2017

Conforme o grupo chegou ao museu, fui falar em particular com a coordenadora sobre o que eles gostariam que fosse focado na visita durante a mediação. Perguntei também se o som do Angaturama poderia criar algum tipo de agitação para os alunos, o que foi confirmado pelas responsáveis, e sendo assim desligamos o aparelho de áudio para tornar o ambiente mais tranquilo para eles. Ao recebê-los na sala do Triângulo mineiro procurei interagir ao máximo possível com os visitantes, em especial o Matheus, garoto jovem, que cantava a maior parte do tempo, fazendo raps sobre a exposição, o que me fez aproveitar a música para chamar a atenção não só dele, como do restante do grupo para observar os objetos. Ficaram surpresos ao tocar no fóssil de tronco de árvore exposto na sala bem como ao perceber o peso e a textura do material. O desafio foi manter a atenção deles, mas foi percebida pela expressão de alegria demonstrada por estarem em um local diferente do dia a dia deles. A visita foi gratificante e desafiadora, pois ao mesmo tempo temos que saber lidar com a dificuldade deles de interagir com o meio em que estão e controlar nossa emoção diante da realidade adversa de nossas experiências cotidianas. (Sala do Triângulo Mineiro/Amanda Santos).



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL



Acervo
digital
MCTer,
2018



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Atendimento diferenciado para pessoas com deficiência, com contação de histórias, teatro, roteiros temáticos e acervo acessível. Em 2018 o acervo acessível passou a ficar disponibilizado permanentemente pelas exposições.

Formação de mediadores em acessibilidade atitudinal e desenvolvimento de material didático e animação visual sobre o tema.

Reuniões com a equipe de vigilância.

Pergunta sobre as condições de deficiência do visitante no ato do agendamento para planejar ações socioeducativas e condições de atendimento durante a visita.

Próximos passos: capacitação da equipe em libras, convênio com o Instituto Benjamin Constant, Urca Institute e a Associação Americana de Geólogos do petróleo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Imagem 1: Acervo digital do MCTer, 2018. Imagem 2: CPRM, 2018



QUESTÕES

- O mediador é valorizado como figura essencial nos Museus de Ciências;
- O mediador, em geral, **reproduz** o “**modelo déficit**”;
- Como dar **voz** à memória dos indivíduos na História de instituições cujas fontes e patrimônio foram **negligenciados**?
- Como conectar participação social cidadã e o interesse de patrocinadores?
- Em que medida atividades de engajamento conseguem proporcionar a apropriação do conhecimento e envolver aqueles a quem pretendem beneficiar? Como pensar um real **engajamento**?
- Como garantir a participação cidadã de um público sem a **educação básica** em **Ciências da Terra**?
- Há uma tendência dos pesquisadores e da comunidade científica em geral de **impor a autoridade científica** e silenciar tentativas de real engajamento, tornando os museus de ciência personalistas e voltados para especialistas.
- Em cento e onze anos de história não foi realizado **nenhum investimento real em acessibilidade**, sequer a contratação de tradutores, apesar das atitudes da equipe a dificuldade estrutural **impacta** na **popularização** e no real **empoderamento social**.



Obrigada.



REFERÊNCIAS:

- BROSSARD, D. and Lewenstein, B. V. A Critical Appraisal of Models of Public Understanding of Science: Using Practice to Inform Theory. In: Communicating Science; New Agendas in Communication. Ed. by L. Kahlor and P. A. Stout. New York, U.S.A.: Routledge, Taylor & Francis, 2010, pp. 11–39.
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERIAS - CPRM Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acessos em: 15 mar. 2016; 28 jun. 2017, 23. jan. 2018
- FIGUEIRÔA, S. Charles Frederic Hartt, and the 'Geological Commission of Brazil' (1875-1877). Earth Sciences History. 13. 168-173, 1994
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Hemeroteca Digital Brasileira - HDB. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30 nov. 2017.
- KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. Psicologia em Estudo, Maringá, v.6, n. 1, p. 17-25, 2001.
- MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA- MCTer. Biblioteca. Acesso em 10 nov. 2016
_____Acervo digital. Acesso em: 5 jul. 2018.
- MARANDINO, M. (Org.) Educação em museus: a *mediação em foco*. — São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.
- ROITBERG, N.W. ABDALA, M. F. M Ações Transformadoras da divulgação científica das geociências. Comunicação Oral. Disponível em <<https://eamp2017.wordpress.com/nathalia-winkelmann-e-marta-ferreira-acoes-transformadoras-da-divulgacao-cientifica-das-geociencias/>> Acesso em jul. 2
- SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL – SAE/MN. Disponível em: <<https://saemuseunacional.wordpress.com/2014/01/08/recortes-do-passado-marie-curie-no-museu-nacional-4/>> Acesso em 14 jul. 2018
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA – SBP. Disponível em : <http://www.sbpbrasil.org/pt/galeria?id_galeria=9> Acesso em 29 jul. 2018
- TOSATTO, Pierluigi. Um palácio na história geológica brasileira. Brasília: DNPM, 1994

